02

Boletim epidemiológico
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde Volume 05 Edição II. Maio-2024

HIV/AIDS

219

SÍFILIS

736

HEPATITES VIRAIS

52

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ISTS NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2024

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, também da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 3.148 de 06 de fevereiro de 2024, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até abril de 2024, foram registrados 1.007 casos de ISTs, que corresponde a HIV/AIDS (21,7%), as Sífilis (73,0%) e as Hepatites Virais (5,2%).

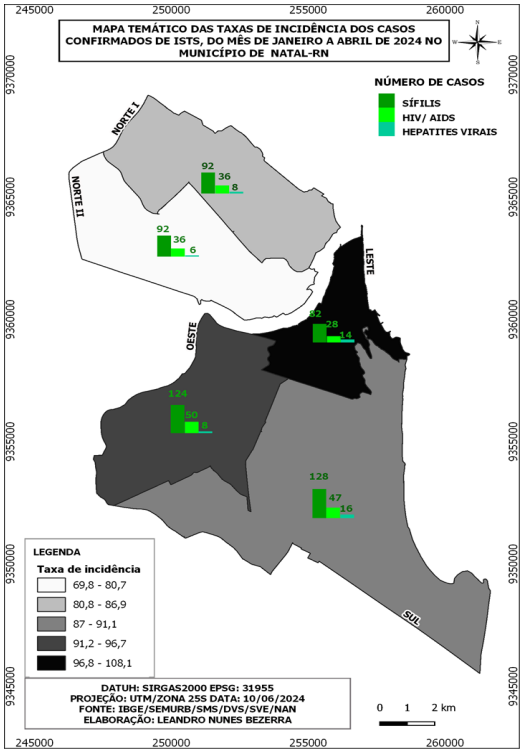
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA TEMÁTICO DAS ISTS ATÉ ABRIL DE 2024 EM NATAL

Até abril de 2024, o município de Natal registrou 1.007 novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Desses, 219 casos foram de HIV/AIDS, 736 de sífilis e 52 de hepatites virais. O mapa temático de ISTs mostra que o distrito Leste apresenta a maior incidência, com 108,1 casos por 100 mil habitantes, sendo a sífilis a infecção mais comum. É importante destacar que a sífilis é uma doença curável com tratamento adequado, disponível em todas as unidades de saúde do município. Outra infecção significativa é o HIV, presente em todas as regiões de Natal. Aproximadamente 22 em cada 100 mil habitantes têm HIV/AIDS. Embora menos numerosos, os casos de hepatites virais também estão presentes em todas as regiões, com maior frequência no distrito Sul.



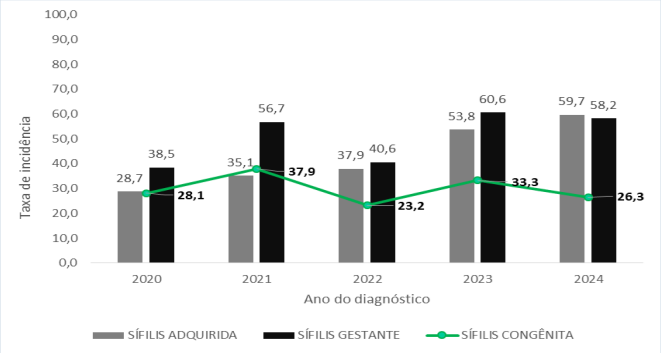
Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de ISTs até abril de 2024, no município de Natal.

Departamento de Vigilância em Saúde ° Setor de Vigilância Epidemiológica ° Núcleo de Agravos Notificáveis
Avenida Rodrigues Alves, 766 – Tirol, Natal, Rio Grande do Norte – 59.020-200
(84) 3232-8534 https://natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico nansve.sms@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

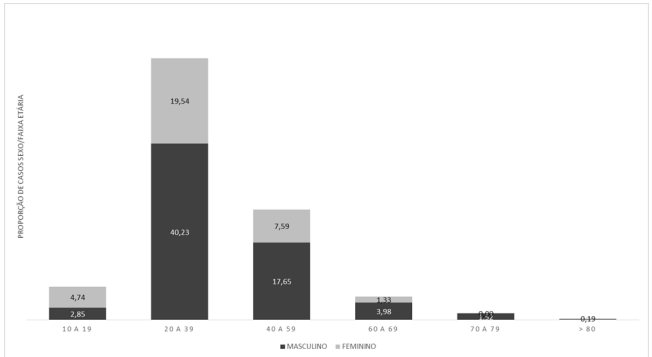
Até abril de 2024, foram registrados 736 casos de sífilis, sendo 524 de sífilis adquirida, 146 sífilis em gestante e 66 sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 59,7 casos por 100.000 habitantes, 58,2 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 26,3 casos por 1.000 nascidos vivos. Observamos que nos últimos quatro anos, houve uma evolução em relação a taxa de incidência de sífilis gestante e sífilis congênita no que tange ao ano de 2020. Sobre sífilis adquirida, a figura 2 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (66,2%). Quanto a raça, 43,6% foi parda, seguido da cor branca (18,3%), figura 3. Embora o percentual de registros com a informação Ignorada tenha sido alto, na figura 4, que trata da escolaridade 29,9% possuíam pelo menos o ensino médio completo. Quando analisada a distribuição dos casos de sífilis adquirida, por região de saúde, o distrito sul apresentou o maior percentual de 24,7%, seguido do oeste com 23,9% dos registros, figura 5. Em relação à proporção de casos de sífilis em gestantes e congênita, a análise histórica revela que, embora os casos em gestantes não apresentem grandes variações, houve uma redução nos casos de sífilis congênita em todos os anos quando comparados com 2020 (Figura 6).

Figura 1: Taxa de incidência de Sífilis Adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, no período de janeiro a abril, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



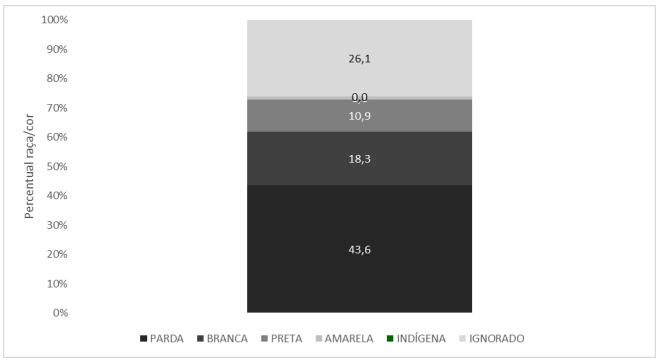
Fonte: SINAN (2024).

Figura 2: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Sexo e Faixa Etária (jan-abr 2024) em Natal/RN.



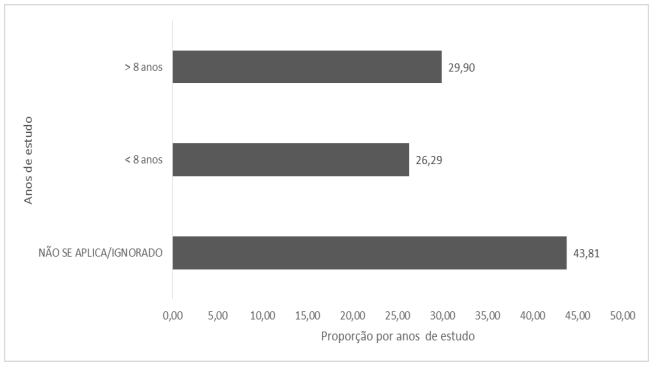
Fonte: SINAN (2024).

Figura 3: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Raça/Cor (jan-abr 2024) em Natal/RN.



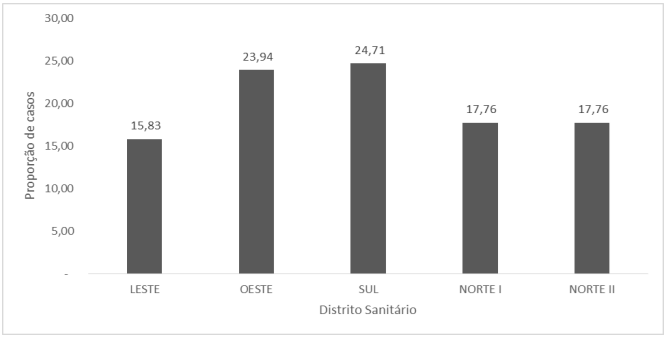
Fonte: SINAN (2024).

Figura 4: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Escolaridade, (jan-abr 2024) em Natal/RN.



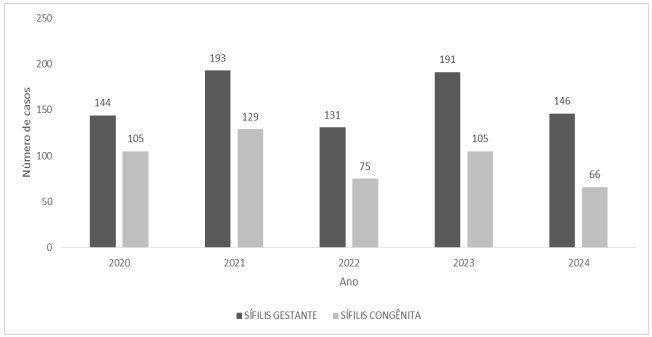
Fonte: SINAN (2024).

Figura 5: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário (jan-abr 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 6: Número de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico (2020-2024), comparativo do acumulado até abril, Natal/RN.

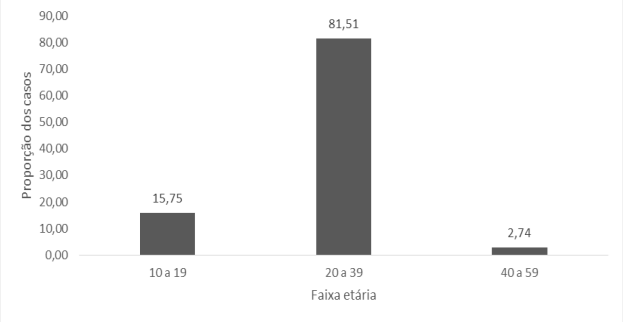


Fonte: SINAN (2024)

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

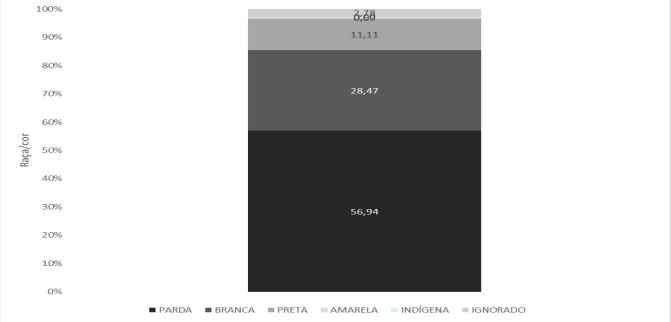
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 81,5% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 7). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 56,9% do total de casos confirmados, seguido da branca 28,5%, figura 8. Quanto à escolaridade materna, observou-se que apenas 29,7% das mulheres possuíam pelo menos o ensino médio completo (figura 9). A figura 10, mostra que a maior parte dos diagnósticos de sífilis foi realizada tardiamente, com destaque para região sul com 63,6% dos casos identificados apenas no terceiro trimestre. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, principalmente nas regiões com maiores índices de diagnóstico tardio, para que haja tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 11), 81,5% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 15,7% não foi realizado o tratamento. Não foi detectado nenhum óbito até abril de 2024, apresentando comportamento diferente ao ano dos anos anteriores (figura 12).

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, (jan-abr 2024) em Natal/RN.



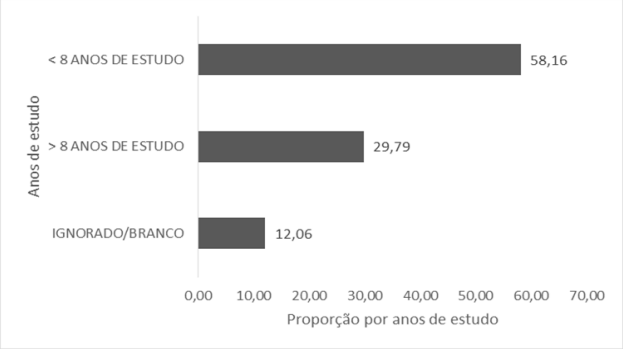
Fonte: SINAN (2024).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por Raça/Cor (jan-abr 2024) em Natal/RN.



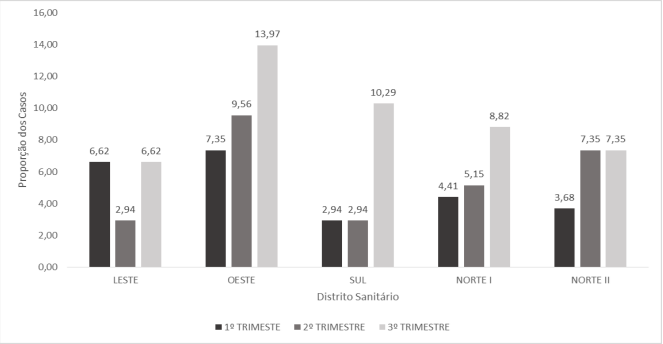
Fonte: SINAN (2024).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por Escolaridade, (jan-abr 2024) em Natal/RN.



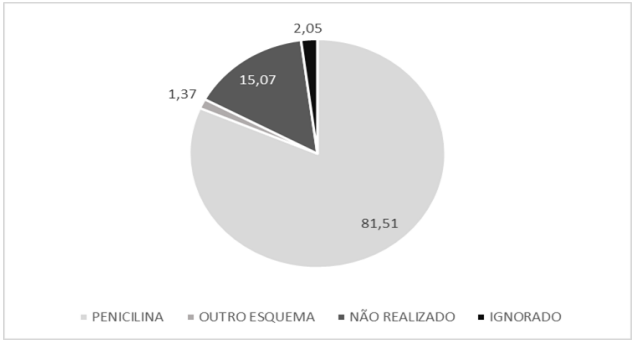
Fonte: SINAN (2024).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, (jan -abr 2024) em Natal/RN.



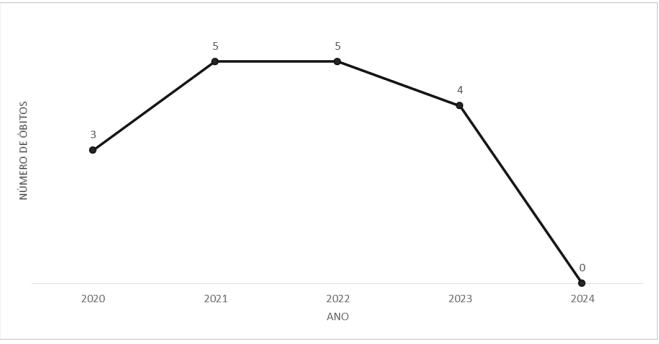
Fonte: SINAN (2024).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento (jan-abr 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 12: Número de óbitos por sífilis congênita, no período de janeiro a abril, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

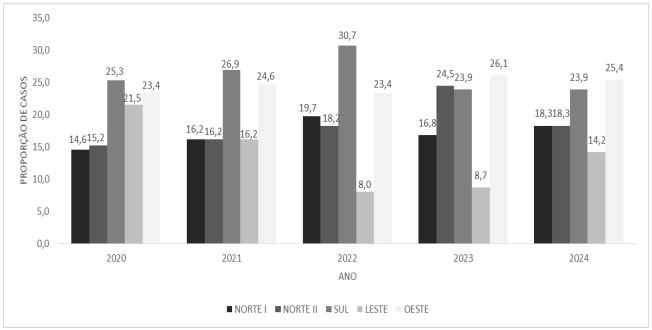


Fonte: SINAN/SIM (2024).

HIV/AIDS

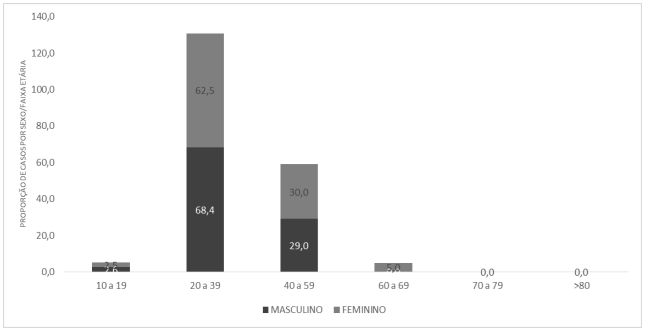
Até abril de 2024, foram notificados 219 casos confirmados de HIV/AIDS, sendo 199 casos de AIDS em adultos, 17 casos de HIV em gestantes e 3 casos de AIDS em crianças. A figura 13 mostra que a região sul teve um aumento considerável na detecção de AIDS em adultos ao longo da série histórica, com redução em 2023 e 2024, enquanto a região leste apresentou queda em 2022 e 2023, mas melhora na detecção em 2024. A figura 14 indica que homens de 20 a 39 anos (68,4%) e mulheres (62,5%) concentram o maior número de casos. Segundo a figura 15, a raça predominante é a parda (49,2%), seguida da branca (15,1%). A figura 16 destaca que o principal modo de transmissão ainda é sexual (67,0%). Na figura 17, que aborda a escolaridade, 31,7% dos casos possuíam pelo menos o ensino médio completo, apesar do alto percentual de registros com informação ignorada. A figura 18, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2024 até o mês de abril aumentou substancialmente em relação ao mesmo período do ano anterior.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, (jan-abr 2024) em Natal/RN.



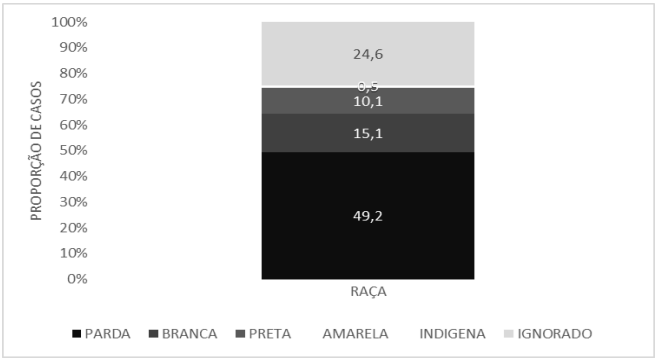
Fonte: SINAN (2024).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, (jan-abr 2024) em Natal/RN.



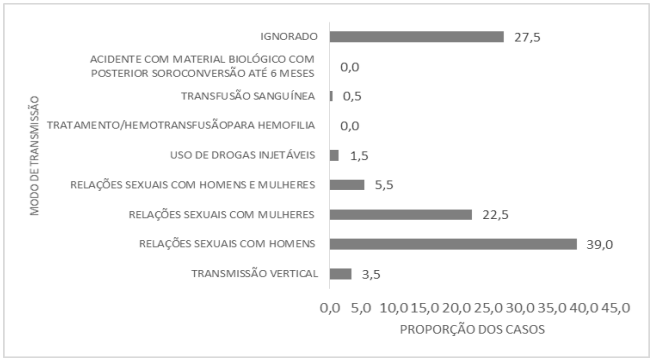
Fonte: SINAN (2024).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, (jan-abr 2024) em Natal/RN.



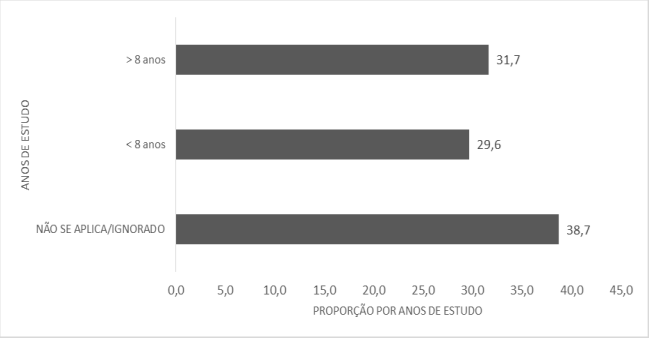
Fonte: SINAN (2024).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, (jan-abr 2024) em Natal/RN.



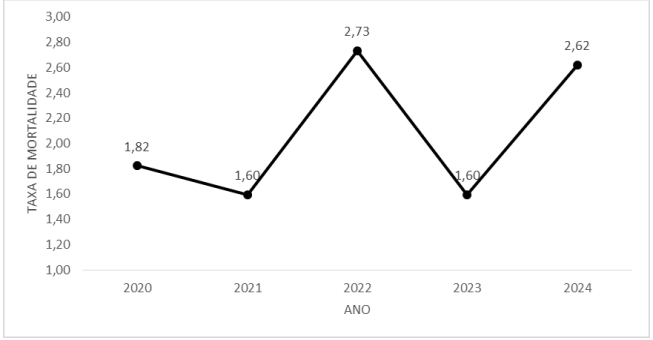
Fonte: SINAN (2024).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade (jan-abr 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 18: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), no período de janeiro a abril, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

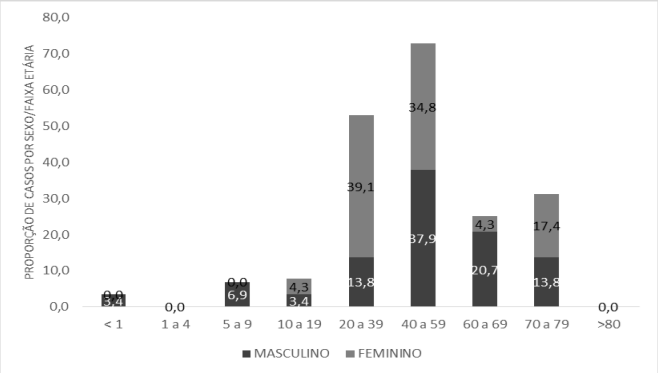


Fonte: SINAN/ SIM (2024).

HEPATITES VIRAIS

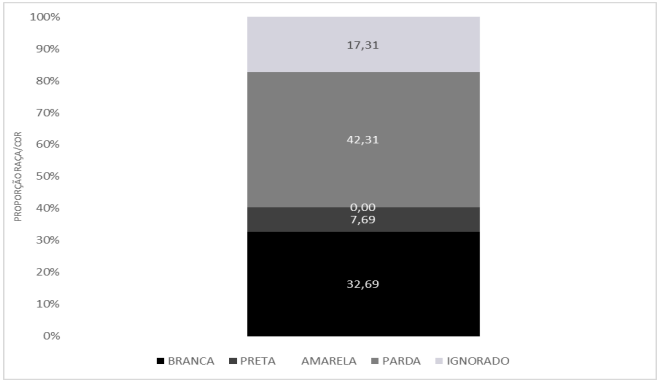
A figura 19, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra um equilíbrio na proporção de casos entre homens e mulheres, em ambos há predomínio da faixa etária dos 40 a 59 anos. As raças predominantes são a parda (42,3%) e branca (32,7%), figura 20. De acordo com a figura 21, que trata da escolaridade, verifica-se um alto número de registros com o campo ignorado, mas no que tange aos que foram preenchidos, observou que 36,5% não tinha o ensino médio completo. Na figura 22, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até abril de 2024, podemos destacar o distrito Sul (30,8%) e o distrito do Leste com 26,9% dos registros. A figura 23, indica que até abril não houve registro de óbito por hepatites virais em Natal.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária (jan-abr 2024) em Natal/RN.



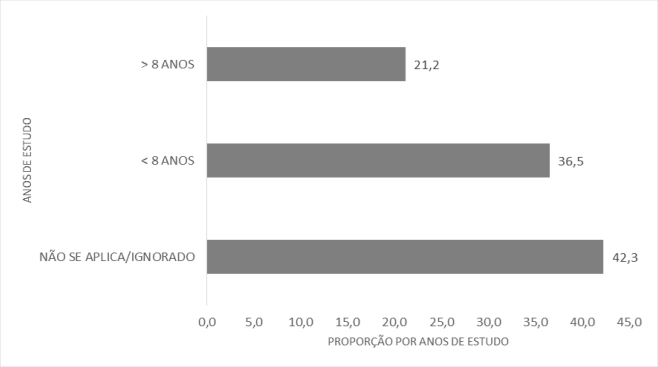
Fonte: SINAN (2024).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça (jan-abr 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

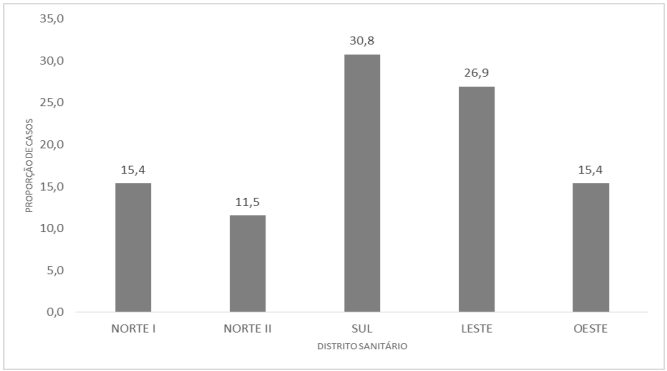
Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade (jan-abr 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

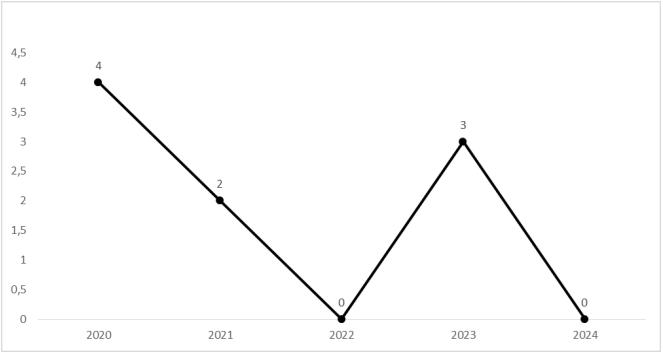


Figura 22: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência (jan-abr 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 23: Número de óbitos das hepatites virais, período de janeiro a abril, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



Fonte: SINAN/ SIM (2024).

De acordo com a tabela 1, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Pajuçara e Lagoa Azul (Norte I), Felipe Camarão e Dix Sept Rosado (na região Oeste), Potengi e Nossa Senhora da Apresentação (Norte II), Alecrim e Mãe Luíza no Distrito Sanitário Leste e Ponta Negra e Planalto na região Sul.

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados de IST nos bairros de Natal, até abril de 2024.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	4	1	28	8	1	2
Areia Preta	1	1	0	0	0	0
Barro Vermelho	0	0	3	0	0	0
Cidade Alta	2	3	13	3	0	2
Lagoa Seca	0	0	1	3	0	1
Mae Luiza	10	3	5	3	1	3
Petropolis	1	1	6	1	0	0
Praia do Meio	1	0	10	3	0	1
Ribeira	0	0	1	0	0	0
Rocas	4	0	7	3	1	3
Santos Reis	0	0	4	2	0	0
Tirol	0	0	4	2	0	2
DISTRITO LESTE	**23**	**9**	**82**	**28**	**3**	**14**
Lagoa Azul	10	5	35	11	1	3
Pajucara	11	9	40	18	3	3
Redinha	4	1	17	7	1	2
DISTRITO NORTE I	**25**	**15**	**92**	**36**	**5**	**8**
Igapo	3	1	22	10	0	1
N S Apresentacao	15	5	37	14	1	2
Potengi	9	5	33	12	1	3
Salinas	0	0	0	0	0	0
DISTRITO NORTE II	**27**	**11**	**92**	**36**	**2**	**6**
Bom Pastor	5	2	13	7	2	1
Cidade da Esperanca	2	0	8	5	0	0
Cidade Nova	1	2	10	7	0	0
Dix Sept Rosado	11	1	9	3	1	1
Felipe Camarao	16	4	53	19	2	2
Guarapes	3	5	4	3	1	0
Nordeste	0	1	3	0	0	0
N S Nazare	5	1	9	3	0	1
Quintas	6	3	15	3	0	3
DISTRITO OESTE	**49**	**19**	**124**	**50**	**6**	**8**
Candelaria	1	0	5	2	0	0
Capim Macio	1	0	14	4	0	2
Lagoa Nova	1	0	11	9	0	1
Neopolis	1	1	15	6	0	1
Nova Descoberta	0	0	6	1	0	0
Pitimbu	1	0	10	2	0	0
Planalto	12	6	22	7	1	3
Ponta Negra	5	5	45	16	0	9
DISTRITO SUL	**22**	**12**	**128**	**47**	**1**	**16**
Sem registro de bairro	0	0	6	2		0
NATAL	**146**	**66**	**524**	**199**	**17**	**52**

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas à alteração!

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Revisão:

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:
Coordenadora e técnicos

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Silvia Karla Câmara Alves de Oliveira – Técnica do NAN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br

Álvaro Costa Dias
Prefeito
Adilson Boldo
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Maria Joice Torres dos Santos
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Elecinda Elaine de Sousa Costa Moreira
Coordenação da Vigilância Epidemiológica